

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

CÍNTIA MARIA CORDEIRO DE SOUZA BELÉM

**O SERVIÇO DE EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS  
POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Rio de Janeiro  
2017

# **O SERVIÇO DE EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Jaqueline Santos Barradas

B428 Belém, Cíntia Maria Cordeiro de Souza  
O serviço de editoração de periódicos científicos  
eletrônicos por bibliotecas universitárias / Cíntia  
Maria Cordeiro de Souza Belém. -- Rio de Janeiro,  
2017.  
55

Orientador: Jaqueline Santos Barradas.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,  
Graduação em Biblioteconomia, 2017.

1. Comunicação científica. 2. Periódico científico.  
3. Biblioteca universitária. 4. Editoração. I.  
Santos Barradas, Jaqueline, orient. II. Título.

## O SERVIÇO DE EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Jaqueline Santos Barradas

Aprovado em de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2017.

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jaqueline dos Santos Barradas - Orientadora  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Simone da Rocha Weitzel.  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bruna Silva do Nascimento  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Ao meu grande avô que muito  
se orgulharia.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, fora Temer.

Agradeço à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e ao Governo de Luiz Inácio Lula da Silva, por expandir as vagas nas universidades públicas federais, o que permitiu com que ingressasse no Ensino Superior gratuito, público e de qualidade.

Ao corpo docente e administrativo pelo apoio e crescimento ao longo desses anos.

Agradeço à minha família, especialmente a Eliane Sant'Anna, pelo apoio, cobranças e por acreditar em mim.

Às minhas amigas Nathalia Romeiro, Palloma Christina David, Vanessa Rodrigues e demais companheiras que tanto me apoiaram nessa jornada.

À ESPM, especialmente ao Edson Sousa, Katia Cristina, Amanda Salomão e Tamara Lombardi, por me apoiaram, acreditaram e esperarem esse momento tão especial.

Agradeço muitíssimo à minha querida orientadora Jaqueline Barradas, por me acolher e pelo aceite desse desafio e orientação; à Simone Weitzel e Bruna Nascimento por aceitarem o convite para participar da minha banca de defesa.

E por último, e nem por isso menos importante, agradeço ao meu avô, José Martins de Souza, que certamente me olha e cuida de mim de outro plano.

“Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.”

Mário Quintana

## RESUMO

O trabalho investiga as atividades desenvolvidas nos serviços de editoração de periódicos científicos eletrônicos por Bibliotecas universitárias e a sua institucionalização. Observa-se que este é um assunto em ascensão no Brasil, embora não haja uma produção bibliográfica nacional consistente, é possível identificar diversas bibliotecas que prestam serviços, com especificidades e afinidades. Foram utilizadas as metodologias de pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada na amostra de bibliotecas. Identificou-se as atividades, os profissionais envolvidos e o nível de absorção pelo desenho organizacional. A pesquisa expõe o cenário brasileiro e internacional do serviço de editoração desenvolvido por bibliotecas universitárias, o sistema de editoração eletrônica SEER, define comunicação científica, meios de comunicação formal e informal e periódicos científicos eletrônicos e impressos.

**Palavras-chave:** Comunicação científica. Periódico científico. Biblioteca universitária. Editoração.



## **ABSTRACT**

The research investigates the activities developed in the services of publishing electronic scientific journals by university libraries and their institutionalization. It was observed that this is a rising issue in Brazil, although there is no consistent national bibliographic production, it is possible to identify several libraries that provide the service, with specificities and affinities. The methodologies of bibliographic research and semi - structured interviews were used in the sample of libraries. It was identified the activities, the professionals involved and the level of absorption by the organizational design. The research exposes the Brazilian and international scenario of the publishing service developed by university libraries, the OJS electronic publishing system, defines scientific communication, formal and informal media, and electronic journals and printed journals.

**Keywords:** Scholarly communication. Scientific journal. Library university. Publishing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

<b>Figura 1</b> - Fluxograma do fluxo editorial .....	34
<b>Figura 2</b> - Intersecção do fluxo editorial do SEER: fases de submissão, avaliação e edição.....	35
<b>Quadro 1</b> - Experiências SEB na América Latina .....	21
<b>Quadro 2</b> - Resumo de plataformas de editoração de periódicos científicos.....	31
<b>Quadro 3</b> - Características do serviço de editoração em bibliotecas universitárias (SEB).....	39
<b>Quadro 4</b> - Portais de periódicos e bibliotecas .....	41
<b>Tabela 1</b> - Recuperação nas bases de dados.....	20
<b>Tabela 2</b> - Quantitativo de publicações com OJS .....	32
<b>Tabela 3</b> - Número de periódicos distribuídos por região .....	33

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LPC	Library Publishing Coalition
MPGEC	Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa
OJS	Open Journal Systems
PKP	Public Knowledge Project
SEB	Serviços de Editoração em Bibliotecas
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	13
1.1	Objetivos geral e específicos .....	14
1.2	Justificativa .....	14
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	16
2.1	Pesquisa bibliográfica .....	16
2.2	Entrevista .....	20
3	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA .....	21
3.1	Comunidades científicas .....	22
3.2	Canais formais e informais de comunicação científica.....	23
4	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS .....	25
4.1	Periódico científico impresso .....	25
4.2	Transição do periódico impresso para o periódico eletrônico .....	26
4.3	Periódicos científicos eletrônicos .....	27
5	EDITORAÇÃO CIENTÍFICA DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS.....	29
5.1	Sistema SEER .....	29
5.2	SEER no Brasil .....	30
5.3	Fluxo editorial no SEER .....	32
6	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E EDITORAÇÃO CIENTÍFICA.....	34
6.1	Bibliotecas universitárias no contexto <i>open access</i> .....	36
6.2	Características da editoração de periódicos por bibliotecas universitárias .....	37
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS .....	41
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48
	REFERÊNCIAS .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

O advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) afetou substancialmente a publicação científica nos últimos 20 anos, interferindo no suporte, nos meios de comunicação, no tempo para publicação, no acesso à produção científica e aos periódicos científicos. Em paralelo, as bibliotecas universitárias vêm ocupando, cada vez mais, espaço nas atividades que tangem à produção bibliográfica, com responsabilidades que vão além dos aspectos extrínsecos, de forma e normalização dos artigos em periódicos científicos. Uma vez que, no cenário atual, os periódicos são desenvolvidos principalmente de modo *online*, a pesquisa delimitou-se a este suporte.

A partir desse fato, o presente trabalho parte da premissa que bibliotecas universitárias vêm atuando no suporte à publicação de periódicos científicos eletrônicos, tanto na manutenção de portais de periódicos, como no suporte ao uso de ferramentas de editoração eletrônica e normalização.

Baseando-se nisto, a pesquisa foi norteada pelas seguintes questões:

a) Quais as atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas Universitárias nos serviços de editoração de periódicos científicos eletrônicos produzidos pelas universidades?

b) As atividades desenvolvidas estão institucionalizadas pela Biblioteca?

Desse modo, optou-se por pesquisar e descrever as atuações de algumas bibliotecas universitárias, verificando se há institucionalização dessa atividade.

O termo *institucional* foi definido a partir de Houaiss e Villar (2009, p. 1091), como “relativo ou pertencente a uma instituição”. Ou seja, buscou-se verificar o nível de absorção das atividades relativas aos periódicos no escopo de atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas pesquisadas.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se como metodologia inicial a pesquisa bibliográfica a fim de identificar o conteúdo produzido na literatura da área, através de buscas nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Repositório acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RABCI) e repositórios de instituições de ensino superior.

Conforme observado na fase inicial da pesquisa, o assunto carece de

produção bibliográfica brasileira, havendo uma vasta produção estrangeira, indicando ser um assunto consolidado em outros países, como Estados Unidos da América e Canadá (HAHN, 2008; SIMSER, C. N.; STOCKHAM, M. G.; TURTLE, E., 2015).

De acordo com as pesquisas que serão explicitadas na seção de procedimentos metodológicos, pode-se identificar a baixa produção científica nacional sobre o tema, optou-se por verificar nos *sites* de algumas Instituições de Ensino Superior quais atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas Universitárias nos serviços de editoração de periódicos científicos e, por fim, com a ausência de informações a respeito dos serviços prestados, foram entrevistados profissionais responsáveis pelas atividades desenvolvidas.

### 1.1 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias na editoração de periódicos eletrônicos e a institucionalização desta atividade.

Os objetivos específicos são:

- a) Definir comunicação científica, seus canais e o periódico científico eletrônico, a fim de contextualizar o objeto de pesquisa;
- b) Identificar bibliotecas que atuam na gestão da manutenção dos periódicos científicos eletrônicos;
- c) Comparar a literatura pesquisada sobre editoração de periódicos com a prática nas bibliotecas identificadas;
- d) Analisar a atuação das bibliotecas universitárias no Rio de Janeiro que prestam serviços de editoração de periódicos científicos.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

O interesse na presente pesquisa teve seu início durante o curso de graduação, na disciplina de Comunicação Científica, onde se estuda a área de periódicos científicos, o movimento de acesso aberto e sistemas de editoração de periódicos. Como somatório ao desenvolvimento profissional e acadêmico, a disciplina Tecnologias de Reprodução e Armazenamento de Documentos (TRAD), tratava do uso das bases de dados na pesquisa acadêmica, aumentando a amplitude estudada sobre Comunicação Científica.

Concomitantemente, o estágio em uma biblioteca universitária e o contato com bases de dados intensificou o interesse na referida área. Oportunamente, o Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia (IBICT), ofereceu o curso para Editores-gerentes, em que é possível ter contato com todas as funcionalidades do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

Em sequência, surgiu a oportunidade de colaborar na editoração e normalização de dois periódicos - *P2P & Inovação*, do Grupo de Pesquisa Economias Colaborativas e Produção P2P no Brasil; e *Logeion: Filosofia da informação* do Grupo de Pesquisa Filosofia e Política de Informação – ambos do mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia (IBICT).

Posteriormente, a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) lança seu periódico *Diálogo com a Economia Criativa* e a biblioteca passa a colaborar no processo editorial e normalização dos manuscritos a serem publicados.

Diante dessa vivência, percebeu-se a relação entre as bibliotecas universitárias e a manutenção/editoração de periódicos científicos eletrônicos. Ao longo da graduação, nas pesquisas bibliográficas para leituras, tem-se contato com diversos portais de periódicos mantidos por bibliotecas universitárias e periódicos que possuem a biblioteca como ponto de apoio para publicação.

Assim, a partir dessa relação, a bagagem estudada na universidade e as experiências com editoração de periódicos científicos, notou-se que há pouca literatura brasileira tratando sobre a instituição biblioteca universitária no processo editorial dos periódicos científicos. Há algumas publicações (trabalhos acadêmicos e artigos científicos) que discutem e descrevem a atuação do profissional bibliotecário nos serviços de editoração de periódicos científicos, entretanto, o objeto de pesquisa é voltado para o profissional (MAIMONE; TÁLAMO, 2008; SANTANA; FRANCELIN, 2016) e não para a instituição como responsável pela atividade. Desse modo, optou-se por pesquisar e descrever as atividades desenvolvidas de editoração de periódicos científicos em três Bibliotecas universitárias na cidade do Rio de Janeiro e se há institucionalização dessa atividade.

O trabalho foi dividido ao longo de oito seções, da seguinte forma: seção dois contemplando os procedimentos metodológicos, onde são apresentados os caminhos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa; seção três e demais subseções sobre a comunicação científica, onde foram conceituadas a comunicação

científica e seus canais formais e informais; seção quatro a respeito dos periódicos científicos, trazendo a literatura sobre o desenvolvimento deste meio de comunicação formal e as transformações sofridas ao longo dos anos; seção cinco tratando a editoração de periódicos científicos eletrônicos e suas especificidades; seção seis a respeito do serviço de editoração de periódicos científicos por bibliotecas universitárias, mostrando o cenário da atividade; e, por último, a seção sete e oito, com os resultados sobre as entrevistas e discussões sobre a atuação das bibliotecas universitárias entrevistadas, e as considerações finais a respeito da pesquisa.



## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de natureza qualitativa está dividida em dois momentos: pesquisa bibliográfica em bases de dados, livros e artigos, a fim de identificar se e como a temática da editoração de periódicos eletrônicos por bibliotecas universitárias é abordada nas áreas científicas; e entrevista semiestruturada com profissionais da área, com o intuito de identificar as atividades desenvolvidas nos serviços de editoração de periódicos eletrônicos.

Assim, para contextualizar o tema proposto, recorreu-se às bases de dados, em sua maioria estrangeiras, pertencentes à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, expostas nas subseções seguintes.

Vale mencionar que, inicialmente, buscou-se utilizar somente o método de pesquisa bibliográfica e documental para analisar a temática estudada em território brasileiro. Contudo, tendo em vista a baixa recuperação de publicações sobre a temática nas áreas científicas como um todo, recorreu-se à entrevista semiestruturada, a fim de identificar quais as atividades de editoração de periódicos eletrônicos se desenvolvem nas bibliotecas universitárias brasileiras. A especificidade do tema proposto expõe a necessidade de interseções temáticas (periódicos científicos x bibliotecas universitárias x atuação profissional).

### 2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa é uma pesquisa bibliográfica da temática de serviços de editoração de periódicos fornecidos por bibliotecas universitárias em bases de dados nacionais e internacionais, além de banco de teses, dissertações e monografias brasileiras.

Dividiu-se a pesquisa bibliográfica por portais de acesso, para facilitar a compreensão do trabalho realizado.

a) Portal de Periódicos da Capes: As pesquisas foram realizadas em modo “pesquisa avançada”, e selecionando as bases de dados da área do conhecimento Ciência da informação. O Portal de Periódicos da Capes disponibiliza 32 bases específicas da área de Ciência da Informação, e a pesquisa refinou a sua busca nas seguintes bases:

- i. Academic Search Premier - ASP (EBSCO);

- ii. Emerald Insight (Emerald); Information Science & Technology Abstracts - ISTA (EBSCO);
- iii. JSTOR Arts & Sciences III Collection (Social Sciences);
- iv. Library and Information Science Abstracts - LISA (ProQuest);
- v. Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (EBSCO);
- vi. OECD; iLibrary; ScienceDirect (Elsevier);
- vii. SAGE Journals Online;
- viii. Web of Science - Coleção Principal (Thomson Reuters Scientific);
- ix. SciELO.ORG.

Uma vez que são bases internacionais, o seu conteúdo está indexado em língua inglesa, portanto as buscas foram realizadas em inglês com os termos correspondentes a biblioteca universitária, editoração, periódicos e afins: academic library, university library, journal, publishing, scholarly communication. Além dos termos específicos do serviço de editoração fornecidos por bibliotecas universitárias: library publishing service, library-based publishing, campus-based publishing, identificados no artigo Serviços de editoração desenvolvidos por bibliotecas universitárias, de Santillán-Aldana e Mueller (2016).

A busca resultou em artigos e relatórios estrangeiros que analisam, divulgam e orientam sobre as práticas dos serviços de editoração oferecidos por bibliotecas universitárias. Notou-se que este é um assunto discutido há cerca de 10 anos em instituições no Canadá e Estados Unidos da América. Recuperou-se o relatório *Research Library Publishing Services: new options for university publishing*, de Hahn (2008), em que a autora descreve diversas atividades desenvolvidas por bibliotecas universitárias no que tange às publicações acadêmicas, tanto no contexto de periódicos científicos quanto na manutenção de repositórios institucionais, e afirma que esta é uma atividade desenvolvida por bibliotecas desde 2007.

b) BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação): O BRAPCI é uma base de dados de acesso aberto, que realiza o apontamento de artigos indexados em diversas revistas das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nesta base, realizou-se a pesquisa combinando os termos: editoração; periódicos; SEER; biblioteca universitária; comunicação científica.

Como resultado, há diversos materiais sobre a atuação do bibliotecário na editoração científica; análise do uso do SEER; editoras universitárias; entretanto, apenas um artigo referente ao serviço de editoração prestados por bibliotecas universitárias: o artigo de Santillán-Aldana e Mueller de 2016.

c) Catálogo Unirio: A Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro disponibiliza o acesso a teses e dissertações realizadas no âmbito universitário. Realizou-se a busca com o termo “editoração” e o filtro “Dissertações”, sem que houvesse resultado pertinente ao assunto pesquisado. Com o termo “periódicos”, recuperou-se a dissertação Portais de periódicos científicos de acesso aberto nas universidades brasileiras, da autora Patrícia dos Santos Caldas Marra (2015), em que mapeia o desenvolvimento dos portais de periódicos de acesso aberto presente nas universidades brasileiras e que utilizam o SEER/OJS; entretanto, o material não foi utilizado na pesquisa, pois traz os serviços prestados pelos Portais de Periódicos, e, embora nesse caso o Portal esteja sob responsabilidade da Biblioteca, esta não é uma realidade universal.

d) Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia: Realizou-se a pesquisa de assuntos, utilizando os termos isolados e combinados entre si: biblioteca universitária, biblioteca acadêmica, editoração, periódicos científicos e comunicação científica. As buscas não retornaram resultados sobre a editoração de periódicos científicos por bibliotecas universitárias ou sobre portais de periódicos.

e) C@thedra - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNESP: A base da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” dispõe de acesso aberto aos trabalhos produzidos nos cursos de graduação e pós-graduação. Realizaram-se buscas com termos isolados e combinados entre si: periódico, periódico científico, editoração, biblioteca universitária, biblioteca acadêmica. As buscas não retornaram resultados sobre a editoração de periódicos científicos por bibliotecas universitárias ou sobre portais de periódicos.

A pesquisa bibliográfica no recorte brasileiro trouxe poucos resultados sobre o Brasil nesta atividade. Entretanto, as buscas em bases internacionais trazem diversos relatórios e artigos que analisam e orientam os serviços de editoração por periódicos científicos.

**Tabela 1** - Recuperação nas bases de dados

<b>Base</b>	<b>Termos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Utilizado</b>
Portal de Periódicos CAPES	<i>academic library, university library, journal, publishing, scholarly communication; library publishing service, library-based publishing, campus-based publishing</i>	+ 4 mil resultados	9
BRAPCI	editoração; biblioteca universitária; comunicação científica	1	1
Catálogo UNIRIO	Periódicos; editoração	1	1
Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	biblioteca universitária, biblioteca acadêmica, editoração, periódicos científicos e comunicação científica	0	0
C@athedra	Periódico; periódico científico; editoração; biblioteca universitária; biblioteca acadêmica	0	0

**Fonte:** A autora, 2017.

A partir disso, o trabalho utilizou a pesquisa de bibliotecas universitárias realizado pelos autores Santillán-Aldana e Mueller (2016), onde os autores analisaram um total de oito instituições brasileiras de ensino superior que oferecem Portais de Periódicos Científicos (quadro 1). Assim, verificamos a exposição das atribuições das bibliotecas universitárias em tais serviços de editoração.

**Quadro 1** - Experiências SEB na América Latina

Instituição	Serviço
Universidade de São Paulo	Portal de Revistas USP
Universidade Federal de Paraná	Biblioteca Digital de Periódicos
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade de Brasília	Portal de Periódicos UnB
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC)
Universidade Federal de Santa Catarina	Portal de Periódicos
Universidade Federal de Goiás	Portal de Periódicos da UFG
Universidade Estadual Paulista	Portal de Revistas Eletrônicas UNESP
Fundação Getúlio Vargas	Portal de Periódicos FGV

**Fonte:** Adaptado de Santillán-Aldana e Mueller, 2016.

Verificou-se no *site* do Portal de Periódicos a baixa exposição dos serviços prestados nestas instituições, então optou-se por entrevistar os profissionais responsáveis pelos portais.

A partir de então, por uma limitação geográfica, foi selecionada uma amostra de três instituições na cidade do Rio de Janeiro – duas bibliotecas universitárias públicas e uma biblioteca universitária privada – para realização de entrevista semiestruturada, a ser exposta na análise de resultados.

## 2.2 ENTREVISTA

A entrevista como instrumento de coleta de dados foi selecionada de acordo com Minayo (2000, p. 57), em que a autora define “como uma conversa a dois com propósitos bem definidos [...] que serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico”.

Foram entrevistadas três profissionais de bibliotecas universitárias que mantêm Portais de Periódicos. As entrevistas foram realizadas presencialmente em duas instituições, com duração de cerca de uma hora; e a terceira instituição via *e-mail*.

As perguntas realizadas foram desenvolvidas tendo por base a ausência de informações sobre as atividades exercidas nos Portais de Periódicos verificados, e a necessidade de se compreender quais as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias na editoração de periódicos científicos eletrônicos, uma vez que os periódicos – impresso ou *online* – são elementos cruciais no processo de comunicação científica.

A comunicação científica ocupa um papel fundamental no desenvolvimento da ciência, pois se trata do processo de troca entre os pesquisadores; permitindo assim uma maior confiabilidade e geração de novas pesquisas entre pares (MUELLER, 2000).

### 3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação é um fenômeno intrínseco ao ser humano, natural à sua existência. Comunicar-se faz parte do processo de troca entre indivíduos. É importante ressaltar que “comunicar resultados de seus feitos sempre foi uma necessidade humana desde os tempos mais remotos” (BARRADAS, 2016, p. 100).

O processo comunicativo varia de acordo com as características dos grupos e/ou indivíduos envolvidos, e se pressupõe um “estoque comum de elementos preexistentes – linguagem, expressões, códigos etc. -, essencial para facilitar o fluxo informacional” (TARGINO, 2000, p. 10).

A comunicação científica – objeto a ser definido nesta seção – é a forma de estabelecer o diálogo com o público da comunidade científica – comunicação entre pares (VALERIO; PINHEIRO, 2008, p. 161). Miranda e Pereira se apoiam em Garvey para definir a comunicação científica como

o conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico (GARVEY, 1979 apud MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 375).

O processo de troca entre os membros da comunidade científica é fundamental para garantir confiabilidade à informação produzida através das pesquisas. Tal processo é indispensável à atividade científica, pois “é ela que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem” (TARGINO, 2000, p. 10).

Uma pesquisa científica tende a produzir diversas publicações, geradas durante o desenvolvimento e após seu término. Estas publicações podem ser relatórios, trabalhos em congressos, artigos em periódicos, livros etc., impressos ou eletrônicos. Mueller (2000) discorre que o resultado de uma pesquisa terá maior credibilidade e a compreensão do fenômeno provavelmente estará correta se submetida às metodologias científicas. Assim, “a confiabilidade é, portanto, uma das características mais importantes da ciência, pois a distingue do conhecimento popular, não científico” (MUELLER, 2000, p. 21).

Os produtos de uma pesquisa precisam ser avaliados e validados pela comunidade científica, ou seja, seus pares. Para Ziman (1979, p. 116) a literatura gerada por uma pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa. Uma pesquisa

só pode ser considerada completa após ser apresentada à comunidade científica, uma vez que a comunicação está presente em todas as etapas do processo investigativo (RUSSEL, 2001).

A apresentação à comunidade científica é uma das principais etapas na pesquisa, pois é na exposição a seus pares que é possível validar os resultados obtidos e se aperfeiçoa a pesquisa desenvolvida, assim, a próxima seção traz as definições a respeito das comunidades científicas.

### 3.1 COMUNIDADES CIENTÍFICAS

Comunidade científica é o corpo de pesquisadores de uma mesma especialidade científica. Tal conceito possui com diversas definições, de acordo com Mueller (1995). Entretanto a autora opta por utilizar a definição de Khun (1970):

caracteriza a comunidade científica como composta dos que praticam uma mesma especialidade científica e cujos membros tiveram as mesmas educação e iniciação profissional, absorveram a mesma literatura técnica e tiraram dela as mesmas lições. Cada comunidade, normalmente, se ocupa de um senso comum (1970, p. 176 apud MUELLER, 1995, p. 71)

Outros autores como Kropf e Lima (1999) também se apoiam na definição de Khunn, como

o grupo dos indivíduos reunidos por elementos comuns em sua educação e aprendizado e caracterizados pela relativa plenitude de sua comunicação profissional e relativa unanimidade de seu julgamento profissional (KROPF; LIMA, 1999, p. 7).

O surgimento de tais comunidades ocorreu a partir do século XVIII, na Europa, e congregava pesquisadores e pessoas interessadas em ciência (BARRADAS, 2016).

Assim, a comunidade científica é formada por membros que possuem interesses nas mesmas áreas e especialidades, e estão submetidos a processos semelhantes de iniciação profissional e educacional. Portanto, a comunidade científica é um público especializado para comunicação dos resultados e validação das pesquisas realizadas, além de uma fonte de consulta dos trabalhos dos demais pesquisadores.



A comunicação de tais resultados para a comunidade científica durante o desenvolvimento e ao final da pesquisa envolve diversos canais formais e informais de comunicação científica, e ao final produz ao menos uma publicação formal, de acordo com Mueller (2000), e estes canais serão o tema da próxima seção.

### 3.2 CANAIS FORMAIS E INFORMAIS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação da pesquisa e a produção científica dependem de um intrincado sistema de comunicação com a comunidade, que compreende os canais formais e informais, utilizados tanto para comunicar os resultados atingidos quanto para obter os resultados de outros pesquisadores (MUELLER, 2000).

A comunicação informal se baseia na fala e no contato entre os interlocutores. Christóvão (1979) descreve os canais de comunicação informal como os contatos interpessoais, telefonemas, reuniões de grupos e cartas trocadas entre cientistas. Já Mueller (2000) descreve como comunicações de caráter pessoal, que se referem a pesquisas ainda não concluídas ou determinados trabalhos em congressos. Assim, estes canais podem ser descritos como efêmeros, colocados à disposição de um público limitado. Meadows descreve como uma comunicação falada, tal qual as cartas pessoais. (1999)

Uma vez que as trocas ocorrem através de contatos interpessoais, podendo ser destituída de formalismos, como reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis<sup>1</sup> (TARGINO, 2000, p. 19-20), é possível uma maior interação entre o emissor da informação e receptor, e isso lhe garante maior rapidez em relação aos meios formais (RUSSELL, 2001). Entretanto, a volatilidade dos canais de comunicação informal compromete a recuperação e localização de informações (OLIVEIRA, 2005, p. 75).

Pinheiro destaca o predomínio da comunicação informal a despeito dos canais formais. “A comunicação científica é caracterizada pela busca de maior velocidade no intercâmbio e disseminação de ideias, vantagem constatada desde a literatura clássica da área” (PINHEIRO, 2003, p. 64).

Atualmente, com as tecnologias de informação e comunicação, os canais de

---

<sup>1</sup> "Seleto grupo de intelectuais que, trabalhavam em espaços físicos diferentes, e encontravam-se, informalmente, para discutirem ideias inovadoras e construírem caminhos diferenciados a fim de buscar informações e conhecimentos que não estivessem registrados nos livros que circulavam na academia". (BRENNAND; BRENNAND, 2013).

comunicação informal ganham cada vez mais espaço, através das redes e mídias sociais, que potencializam a interação informal entre os membros da comunidade. “Hoje, a comunicação informal é possibilitada pelo intensivo uso das TIC, por meio de grupos de discussão, *blogs* e *e-mail*” (BARRADAS, 2016, p. 102).

Canais formais de comunicação científica têm por característica básica a apresentação escrita. De acordo com Meadows (1999, p. 7) a comunicação formal está disponível por um longo período, e destaca livros e periódicos como arquetípicos de canais de comunicação formal. Seguindo esse princípio, Targino (2000, p. 18) se refere aos livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos etc. como exemplos deste meio. Sua principal vantagem, segundo Oliveira (2005, p. 78) é a permanência da publicação, e esta característica facilita a localização e recuperação da informação.

As publicações são as chamadas literatura científica, e é através delas que o pesquisador expõe seus resultados ao julgamento dos pares, para assim conferir a confiabilidade desejada. Ou seja, “sem sua literatura, uma área científica não poderá existir pois, sem o aval dos seus pares, o conhecimento resultante da pesquisa pelos cientistas não será validado e não será considerado científico” (ZIMAN, 1968 apud MUELLER, 2000, p. 22)

Ainda de acordo com Mueller (2000, p. 74), dentre os canais formais citados anteriormente, o mais importante para a ciência são os artigos publicados em periódicos científicos, pois é através deste canal que se divulgam os resultados de forma rápida e precisa, uma vez que a preparação de livros ou tratados demandava mais tempo para a publicação. Pinheiro (2003) ratifica tal informação, afirmando que este é o canal preferencial na comunicação científica, e, posteriormente, Mueller (2006) enfatiza que esse canal costuma ser o veículo mais prestigiado. Valerio e Pinheiro (2008, p. 160) afirmam que o periódico científico é a expressão máxima e legitimada dos canais de comunicação formal.

A próxima seção traz a definição deste canal de comunicação formal – os periódicos científicos - sua história, importância e suportes presentes nos dias atuais.

## 4 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Primeiramente, é preciso destacar o que se entende por periódico científico. Este é o principal veículo utilizado pela Ciência para apresentar os resultados de pesquisas à comunidade científica. Os periódicos são compostos por artigos científicos, produtos de uma pesquisa científica realizada, segundo Barradas (2016).

Antes do seu surgimento no século XVII, os conhecimentos especializados eram comunicados por correspondências realizadas entre cientistas ou enviadas às agremiações científicas, surgidas no século XVII. Após a sua origem, as publicações científicas se voltaram para um público mais amplo, embora específico (FREITAS, 2006).

Sua origem ocorreu por uma demanda de comunicação da ciência. Desde então, vem desempenhando funções importantes: registro, disseminação e instituição social (PASTEMACH, 1966; HERSHMAN, 170; PRICE, 1974; ALTBACH, 1985 apud VALERIO, 1994, p. 10).

Como registro, o periódico científico constitui o meio formal pela qual associação editor/avaliador controla a qualidade da revista. Sendo, ainda, um meio pelo qual se valida o trabalho de um autor (VALERIO, 1994, p. 10). Para Ziman (1979), é um recurso que se constitui como arquivo por ser fonte do saber científico e do conhecimento público. A combinação dos mecanismos de controle de qualidade dá validade à pesquisa, e esta só adquire tal condição de ciência após a sua publicação, além de garantir a prioridade de autoria para as pesquisas.

Nesta seção, trataremos do seu início no formato impresso, a transição para o eletrônico e o periódico científico eletrônico, formato consolidado nos dias atuais.

### 4.1 PERIÓDICO CIENTÍFICO IMPRESSO

Desde o surgimento dos primeiros periódicos científicos, a partir do século XVII (SAYÃO, 2010; VOLPATO, 2008), estes têm exercido uma participação importante na comunicação da ciência. Sua criação ocorreu através das sociedades científicas na Europa no século XVII, a partir da congregação de pesquisadores e interessados em ciência (BARRADAS, 2016), e desde então é a forma de publicação mais utilizada entre os cientistas.

A primeira publicação que se tem registro é o *Journal de Sçavans*, de 1665, em Paris, na Europa, com o objetivo de “[...] dar informações úteis sobre livros publicados na Europa e resumir seus conteúdos, divulgar experiências em física,

química e anatomia que possam servir para explicar os fenômenos naturais [...]. (MUELLER, 2000, p. 74)

Antes do surgimento dos periódicos, a comunicação entre os pesquisadores era realizada pessoalmente ou por meio de cartas, e a ampla divulgação era feita através de livros e longos tratados. À época, este novo modelo de publicação científica foi amplamente aceito pelos pesquisadores, e outros periódicos passaram a ser publicados por sociedades científicas de outros países europeus, a fim de divulgar as pesquisas realizadas por seus membros (MUELLER, 2000, p. 75). Inicialmente, “era constituído de alguns artigos mais breves e específicos que as cartas e atas, uma vez que possuía poucas páginas onde era resumido todo processo de investigação” (STUMPF, 1996).

Por se tratar de um meio de comunicação formal de prestígio na comunidade científica, “[ao] publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta” (FREITAS, 2006, p. 54).

Assim, o periódico científico impresso consolidou-se como tipo documental amplamente aceito pela comunidade científica e acadêmica, tornando-se o principal meio de comunicação científica para divulgação rápida de resultados (MUELLER, 2000).

#### 4.2 TRANSIÇÃO DO PERIÓDICO IMPRESSO PARA O PERIÓDICO ELETRÔNICO

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação (TIC), a comunicação científica sofreu mudanças significativas, tanto no suporte das publicações quanto no prazo de divulgação das pesquisas (BARRADAS, 2016), e atualmente grande parte dos periódicos estão disponíveis online, e parte das publicações já nascem digitais ou *online*.

A transição para o formato digital se deu graças ao advento da Internet, no século XX, e as barreiras para o seu desenvolvimento foram ultrapassadas à medida que novas tecnologias surgiram. Segundo Cunha (1997, p. 81), os primeiros periódicos digitais “não dispunham de meios para atingir um público amplo, além de apresentarem sérias limitações técnicas”.

Atualmente,

a utilização do meio eletrônico na comunicação entre pesquisadores já pode ser considerada um fato comum, já que desde seu surgimento, a Internet foi utilizada por eles para a troca de informações e para a comunicação (OLIVEIRA, 2008, p. 69),

uma vez que a estrutura em rede favorece o compartilhamento e a interatividade entre a comunidade científica.

Essa preferência pela utilização da Internet na comunicação, em especial a comunicação informal, pode ser entendida devido às próprias características da rede, como interligação de pessoas localizadas em diferentes regiões geográficas, compartilhamento de informações, comunicação em tempo real, o que facilita o contato e possibilita a realização de pesquisas cooperativas e de trabalhos com autoria múltipla, e facilita o contato de pesquisadores de diferentes disciplinas, o que estimula o desenvolvimento de relações interdisciplinares (OLIVEIRA, 2008, p. 69).

Oliveira vai além, esclarecendo que as TICs impactaram todas as etapas da cadeia de comunicação científica,

pois além dos estágios iniciais (informais), todos os outros passos já se realizam em ambiente virtual: discussão com colegas, distribuição de pre-prints, processo editorial, e divulgação em boletins de alerta, índices e anais de conferência (OLIVEIRA, 2008, p. 69).

No que tange especificamente os periódicos, este tem vivenciado transformações no decorrer das últimas décadas, onde ele deixa de ser uma publicação impressa para títulos somente em ambientes eletrônicos (OLIVEIRA, 2008).

#### 4.3 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS

Periódico eletrônico ou periódico científico eletrônico é um termo utilizado para se referir às publicações das quais se têm acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos, e o formato varia de acordo com o suporte oferecido, podendo variar entre *online* ou CD-ROM (MUELLER, 2000, p. 82). Porém, há outras definições para periódico científico eletrônico, que pode ser verificado no artigo de Oliveira (2008).

Para este trabalho, utilizaremos a definição de Oliveira, na qual a autora define periódico científico eletrônico como uma

[...] publicação que pretende ser continuada indefinidamente, que apresente procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente, e que disponibilize o texto completo do artigo através do acesso *online*, podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro tipo de suporte (OLIVEIRA, 2008, p. 71).

Tratando apenas dos periódicos online, aqueles disponíveis nas redes eletrônicas, alguns mantiveram o formato tradicional de um periódico impresso, sendo apenas uma versão eletrônica do tradicional, e outros se propuseram a apresentar formatos inovadores, com outros recursos, tais como acesso aos documentos citados no texto, imagens, som e vídeos (MUELLER, 2000).

Nesse novo cenário, onde os periódicos científicos eletrônicos ocuparam espaços e se desenvolveram neste suporte, as Bibliotecas Universitárias vêm colaborando substancialmente nos assuntos que tangem à comunicação científica dentro da academia, conforme pode ser identificado na publicação de Santillán-Aldana e Mueller (2016).

Assim, a seção a seguir se dedica em conceituar a editoração de periódicos científicos eletrônicos.

## 5 EDITORAÇÃO CIENTÍFICA DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

A editoração científica consiste num conjunto de processos que dão validade à publicação do manuscrito, na qual está envolvida uma equipe multidisciplinar no âmbito da comunicação científica.

De acordo com Santillán-Aldana e Mueller, “as tecnologias da informação e comunicação têm gerado mudanças significativas na comunicação científica no presente século” (2016, p. 84). Nesse novo cenário, a editoração de periódicos científicos vem ocorrendo de forma crescente no formato digital, sobretudo pelo ganho de tempo no processo e redução de custos na produção.

Nesse contexto, a *Library Publishing Coalition* (LPC) emitiu seu relatório de 2017, onde é possível identificar diversas plataformas utilizadas para editoração de periódicos científicos nos Estados Unidos da América e Canadá, tais como *DPubS*, *Ambra Project* e o *Digital Commons (bepress)* (2017, p. 248). No Brasil temos, principalmente, o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), administrado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no Brasil, e pela Public Knowledge Project (PKP) no Canadá; o GNPapers, administrado pela empresa GN1, que oferece serviço de editoração e administração das submissões; e o *ScholarOne*, administrado pela Thomson Reuters, e utilizado para o processo de submissão às revistas indexadas na Scielo Brasil (Quadro 2). Das plataformas citadas, apenas o GNPaper e o SEER estão disponíveis em língua portuguesa, e apenas o último é *open source* (código aberto) e gratuito.

**Quadro 2** - Resumo de plataformas de editoração de periódicos científicos

Software	País
<i>Ambra Project</i>	Estados Unidos da América Canadá
<i>Digital Commons (bepress)</i>	
<i>DPubS</i>	
<i>GNPapers</i>	Brasil
SEER (OJS)	
<i>ScholarOne</i>	Mundo

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2016.

## 5.1 SISTEMA SEER

O SEER, tradução de *Open Journal Systems* (OJS), é um sistema de editoração e administração de periódicos científicos, desenvolvido pelo PKP no Canadá, a fim de expandir o acesso à pesquisa. O núcleo de suas funções está na possibilidade de gerenciar o processo editorial, desde a submissão do material pelo autor, até a preparação do conteúdo para publicação. O sistema permite, ainda, o gerenciamento de assinatura para o caso de periódicos que não optarem pelo modelo de acesso aberto, embora muitos periódicos prefiram esta modalidade de acesso (OWN, 2012, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Embora existam outros softwares disponíveis no mercado, o relatório de Hahn (2008) demonstra que mais de 60% das bibliotecas vinculadas a *Association Research Library* utilizavam o OJS como ferramenta de publicação dos periódicos. Em seu último levantamento (2015), a PKP demonstrou seu domínio na área editorial, possuindo os seguintes números:

**Tabela 2** - Quantitativo de publicações com OJS

Região	Número de publicações
Mundo	10.558
América Latina	3.321
Brasil	1.910

Fonte: PKP, 2015.

O SEER foi traduzido e customizado no Brasil pelo IBICT em 2003, e é recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pois através do processo editorial do SEER é possível uma melhor avaliação na qualidade do periódico e maior fluidez no fluxo das informações.

## 5.2 SEER NO BRASIL

Segundo Ferreira (2008), o Brasil é o país que apresenta o maior número de

---

<sup>2</sup> At its core is a workflow management process that assists with every stage of receiving submissions, anaging the peer-review process, and editing and preparing content for publication. Although many OJS journals have adopted a full open access publishing model, OJS also has a subscription management module that supports subscription-based journals and also offers a delayed open access option. (OWN, 2012, p. 139)



periódicos utilizando o SEER como ferramenta de editoração, superando Estados Unidos e Canadá, respectivamente. O último dado estatístico fornecido pela PKP informa que o Brasil possui 1.910, Estados Unidos da América 1.371 e Canadá 300 periódicos utilizando a plataforma SEER.

Dias explica que é

amplamente usado por instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas que desejam soluções economicamente viáveis para o desenvolvimento de seus projetos principalmente no que diz respeito à aquisição e manutenção de software (2011, p. 136).

Além da viabilidade econômica, Dias (2011) traz que o SEER possui uma ampla documentação auxiliar, permitindo qualquer usuário interessado no uso do OJS retirar possíveis dúvidas.

No relatório publicado pelo IBICT em 2012, os dados coletados em 2009 apontavam a presença do SEER na viabilização de mais de 800 periódicos na *web* (IBICT, 2012).

Atualmente, de acordo com o Portal do SEER no *site* do IBICT (2017), o sistema conta com o número de 1.410 periódicos, representando um crescimento de 76% num período de oito anos, distribuídos regionalmente conforme tabela abaixo:

**Tabela 3** - Número de periódicos distribuídos por região

<b>Região</b>	<b>Número de periódicos distribuídos por região</b>
Centro-Oeste	136 periódicos
Nordeste	192 periódicos
Norte	48 periódicos
Sudeste	534 periódicos
Sul	500 periódicos
<b>Total</b>	<b>1.410 periódicos</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Por outro lado, Dias (2011) afirma que não é possível definir se a extensa utilização do SEER pelos editores brasileiros se dá pela gratuidade ou qualidade da plataforma. A hegemonia do *software* se deu, basicamente, pelo estímulo por parte da CAPES, no sentido de uniformizar os acessos dos periódicos a serem avaliados; o grande incentivo por parte do IBICT, através da tradução e customização do software, e distribuição de manuais em português e cursos gratuitos; e a inexistência de outros produtos de qualidade baseados no acesso

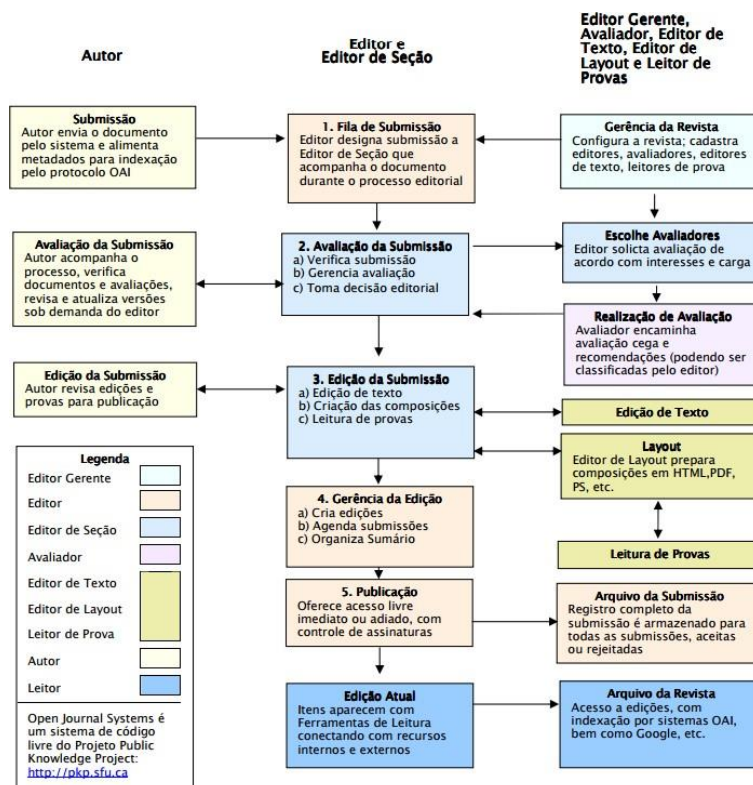
aberto e voltados para a administração e publicação do periódico científico.

Assim, atualmente, parte dos periódicos científicos no Brasil – sobretudo os de acesso aberto – optam pelo uso do SEER, como alternativa viável economicamente, adaptável de acordo com as necessidades da equipe editorial e acessível através de manuais traduzidos para português, fóruns de editores e manuais em língua inglesa para OJS.

### 5.3 FLUXO EDITORIAL NO SEER

O fluxo editorial do SEER é caracterizado pela presença de diversos papéis – que podem ser anônimos – para a finalização e publicação do manuscrito. Até que seja publicado, esse manuscrito é avaliado, revisado, corrigido – quando necessário –, formatado, diagramado e finalizado. Desse modo, cada ator do processo teria uma função definida e distribuída pela plataforma, conforme está representado na figura 1:

**Figura 1 - Fluxograma do fluxo editorial**



Fonte: PKP, 2006.

Nos papéis dos atores do fluxo editorial, suas permissões e responsabilidades

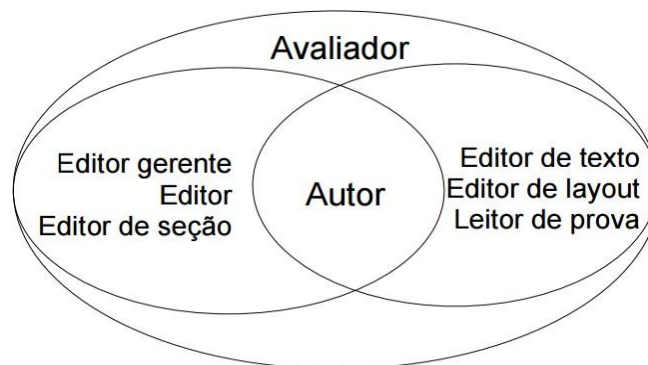
são definidas pelo próprio sistema, porém, conforme descreve Grants, Oliveira e Philippi,

há a possibilidade de um mesmo ator assumir um ou mais perfis para executar as atividades de outros atores do processo, como por exemplo, a Edição de Texto será função do editor; os editores e editores de seção designados à submissão realizarão a leitura de prova e assim por diante (2011, p. 7).

Conforme os autores, “no contexto do fluxo editorial há funções deliberativas, gestoras e executivas, porém todas são necessárias para a garantia da transparência e execução do processo editorial” (GRANTS; OLIVEIRA; PHILIPPI, 2011, p. 7).

Para garantir o sigilo de autoria (e com isso a avaliação cega por pares) no fluxo editorial, o sistema garante a que o avaliador não tenha acesso aos dados do autor do manuscrito. A figura 2, abaixo, ilustra a intersecção do fluxo editorial:

**Figura 2** - Intersecção do fluxo editorial do SEER: fases de submissão, avaliação e edição



**Fonte:** GRANTS; OLIVEIRA; PHILIPPI, 2011, p. 7.

A próxima seção trata da atuação das Bibliotecas universitárias na editoração de periódicos científicos eletrônicos, qual cenário dessa atividade e quais perspectivas sobre o tema.

## 6 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E EDITORAÇÃO CIENTÍFICA

As bibliotecas universitárias têm um papel estratégico nas Universidades, uma vez que são responsáveis pelo fornecimento dos recursos informacionais para o corpo acadêmico e administrativo da Instituição.

Russo (2007, p. 3) define que esta possui “a missão de prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da Universidade”, enquanto Mattos e Dias (2009, p. 39) corroboram afirmando que “cabe à biblioteca universitária satisfazer as demandas informacionais de seus usuários para que eles desempenhem adequadamente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão”.

No contexto da sua missão, Silveira (2014, p. 69) aponta que “as bibliotecas universitárias são importantes produtoras de conhecimento científico, exercendo um papel fundamental no processo de ensino, pesquisa e extensão, o conhecido tripé do Ensino Superior no Brasil”.

As bibliotecas universitárias surgem no período da Idade Média, ligadas às ordens religiosas, em que sustentaram a criação das Universidades (MATTOS; DIAS, 2009). Neste período, os livros eram produzidos de forma manuscrita, dificultando e encarecendo a produção; entretanto, apesar disso, as universidades sempre dispuseram de bibliotecas, ainda que de forma rudimentar (CARVALHO, 2004; VERGER, 1999).

Atualmente, as bibliotecas universitárias vêm exercendo papéis que vão além dos previstos anteriormente: aquisição, tratamento e disponibilização de recursos informacionais. Com as mudanças no cenário da editoração científica – tratados na seção anterior – as bibliotecas universitárias estão atuando no apoio à produção científica, seja na normalização de artigos de periódicos, na participação no controle de fluxo editorial ou suporte ao uso de ferramentas de editoração científica, como atores no processo de produção do conhecimento.

De acordo com Santillán-Aldana e Mueller (2016, p. 94), as bibliotecas universitárias sempre participaram do processo da comunicação científica, inicialmente facilitando o acesso aos insumos e às fontes informacionais para o desenvolvimento e pesquisa, assumindo um papel de facilitador na construção do conhecimento científico.

Com o impacto das TIC na cadeia da comunicação científica, as bibliotecas universitárias vêm repensando sua adaptação às novas necessidades das instituições onde estão inseridas. Essa adaptação é chamada de “inovação” por Santillán-Aldana e Mueller (2016). Hahn enfatiza:

As tecnologias de informação provocaram mudanças fundamentais na comunicação científica e acadêmica. Esse ambiente levou as bibliotecas universitárias a redefinir seu papel e serviços oferecidos, para atender melhor às necessidades de pesquisa e ensino das instituições. Como resultado, muitas bibliotecas universitárias ampliaram suas missões para lançar publicações que explorem os novos modelos de comunicação científica (HAHN, 2008, p. 9, tradução nossa)<sup>3</sup>.

A prestação de serviços de editoração por parte das bibliotecas universitárias é umas atividades desenvolvidas a partir das mudanças descritas acima. Tais serviços começaram a ser oferecidos por volta de 2007, de acordo com Hahn (2008, p. 13), e variam dentre a “publicação de periódicos científicos, o acompanhamento aos sistemas de gerenciamento de congressos e o controle no depósito em repositórios institucionais” (SANTILLÁN-ALDANA; MUELLER, 2016, p. 95).

Estas atividades podem ser destacadas como uma tendência, pois conforme Simser, Stockham e Turtle,

[a] biblioteca como editora é um movimento crescente atualmente. Muitas bibliotecas universitárias e de pesquisa veem esta mudança como uma missão estratégica para destacar e disseminar a pesquisa, o trabalho criativo dos professores e estudantes de sua instituição<sup>4</sup> (2015, p. 69, tradução nossa)<sup>4</sup>.

Para Chadwell e Sutton (2014, p. 229), o papel das bibliotecas universitárias como editoras está consolidado em muitas instituições. O autor usa como o indicador da *Library Publishing Coalition* (LPC): são 60 bibliotecas acadêmicas e centros de pesquisa envolvidas nas mais diversas atividades de editoração e publicação.<sup>55</sup>

---

<sup>3</sup> Digital information technologies and ubiquitous networking have introduced a fundamental conceptual shift in scholarly and scientific communication. This changing environment has led university libraries to redefine their roles, and the services they provide, to better serve the research and teaching needs of their institutions. As a result, many university libraries have broadened their missions to launch online publishing programs that explore new models for scholarly communication.

<sup>4</sup> The library as publisher is a growing worldwide movement. Many academic and research libraries see it as their strategic mission to highlight and disseminate the research and creative work being done by faculty and students at their institutions.

<sup>5</sup> The role of academic libraries as publishers is already firmly in place at many institutions. One indication of the maturity of library publishing as a field is the recent establishment of the Library Publishing Coalition (LPC). This organization is currently made up of 60 academic libraries involved in a broad range of publishing activities [...].

Nesse cenário, Santillán-Aldana e Mueller (2016, p. 85) afirmam categoricamente: “A tendência é que a editoração digital se torne uma competência básica dos bibliotecários e responsabilidade crescente das bibliotecas universitárias”.

Para Walter (2012, p. 428), a mudança nas atividades compreendidas pelas bibliotecas universitárias que aderem à publicação de periódicos mostram como as bibliotecas mudaram estrategicamente seu curso para se envolver e participar nos processos que envolvem a criação e produção da comunicação científica.<sup>6</sup> O autor vai além, afirmando que o surgimento de tecnologias como repositórios institucionais, movimento *open-access* (tradução livre de acesso aberto), autopublicação e mídias sociais estão criando oportunidades de transformação para as bibliotecas<sup>7</sup> (2012, p. 428, tradução nossa).

## 6.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO *OPEN ACCESS*

O movimento *open access* é um fator relevante para a inserção das bibliotecas no processo editorial de periódicos e demais publicações da comunicação científica.

Santillán-Aldana e Mueller (2016) afirmam que esta é uma filosofia que prevalece nas bibliotecas universitárias que oferecem serviços de editoração. Comparando com o discurso de Chadwell e Sutton (2014, p. 226), os autores afirmam que as bibliotecas universitárias irão reivindicar um papel central nas publicações científicas de acesso aberto, acompanhando modelos econômicos que não são motivados pelo lucro.

Para Santillán-Aldana e Mueller o acesso aberto é um “fator precursor do desenvolvimento dos serviços e editoração digital das bibliotecas universitárias” (2016, p. 96). Isto ocorre por duas razões: sua filosofia permite fundamentar a importância da contribuição do serviço de editoração em bibliotecas no contexto da comunicação científica; e, como modelo de negócio, permite entender como a biblioteca universitária se qualifica para participar como ator ativo no novo escopo da editoração científica.

---

<sup>6</sup> These strategic reports and their statements underscore the importance of examining LPS as university libraries strategically alter their course to include processes that involve creating and producing scholarly information.

<sup>7</sup> They point to a variety of tools, services, and initiatives such as the rise of institutional repositories, the OA movement, self-publishing, and social media software and claim that this emerging complexity and diversity is creating transformational opportunities for libraries.

Foi a partir da adoção do acesso aberto que se tornou possível o desenvolvimento de instrumentos baseados nessa política, e deste modo foi facilitado o desempenho do papel de editora digital. Os autores referem-se às ferramentas para desenvolvimento de repositórios, sistemas de edição eletrônica de periódicos científicos e de monografias e sistemas de coletas de metadados, entre outros (2016, p. 97). Tais ferramentas citadas pelos autores são as plataformas como *OJS*, *bepress*, *DSpace* etc.

Outra questão que traz relevância ao acesso aberto para o serviço de editoração de bibliotecas universitárias é o cenário econômico na qual estas bibliotecas estão inseridas. Em países em desenvolvimento, onde os recursos para pesquisa são limitados, a editoração digital oferecida por bibliotecas universitárias se torna uma ferramenta estratégica no desenvolvimento da ciência nesses países (2016, p. 97).

## 6.2 CARACTERÍSTICAS DA EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A atuação das bibliotecas universitárias na editoração nasceu dentro da filosofia de acesso aberto, em meio digital, de materiais inéditos e dirigido exclusivamente à comunidade universitária. Santillán-Aldana e Mueller (2016) elaboraram um quadro com as características levantadas na revisão de literatura realizada em seu artigo.

**Quadro 3** - Características do serviço de editoração em bibliotecas universitárias (SEB)

Nº	Característica	Detalhe
1	Estão enfocados à editoração digital	Os SEB nasceram e se desenvolvem sob o conceito da editoração digital, ou seja, na produção de conteúdo em ambientes digitais. Não tem pretensões de desenvolver atividades próprias da editoração tradicional.
2	Constituem uma resposta às novas demandas acadêmicas	Os estudos de casos documentados pelas diversas pesquisas sobre o tema confirmam que a maioria dos programas de serviços de editoração das bibliotecas universitárias se iniciou como pequenas experiências de apoio às plataformas de editoração digital ou projetos institucionais nesse sentido.

3	Tem melhor disposição para a inovação	Sendo a editoração científica um serviço adicional ao seu pacote geral de serviços e adotando políticas de trabalho não lucrativas (acesso aberto), os SEB tem maior flexibilidade e liberdade na aplicação de novas metodologias de editoração, podendo fazer inovações com maior facilidade.
4	Adota o acesso aberto como modelo econômico de editoração	Os SEB se diferenciam das editoras acadêmicas tradicionais, por seu modelo de negócio ser baseado no acesso aberto, onde inicialmente a modalidade da receita adotada é o subsídio institucional, baseado, nesse caso, no orçamento da biblioteca.
5	São atores novos no campo da editoração acadêmica	As bibliotecas universitárias são atores relativamente novos no campo da editoração acadêmica, considerando que sua atuação se inicia baseado no entorno nos últimos 20 anos.
6	Estão integrados a outros serviços similares	Não é uma unidade operativa isolada, sempre trabalha integrado a outros serviços similares (desenvolvendo repositórios digitais, programas de digitalização etc.)
7	Complementam e fortalecem outros serviços de editoração	Os serviços de editoração das bibliotecas complementam e fazem parceria com as editoras universitárias, integrando e desenvolvendo estratégias conjuntas de editoração científica institucional.

**Fonte:** Adaptado de Santillán-Aldana; Mueller, 2016.

É importante frisar que uma das principais características do serviço de editoração em bibliotecas é que ele está sempre dirigido à editoração digital, e seu produto é sempre em versão eletrônica; não tem a pretensão de desenvolver atividades de editoração tradicional, além de ser uma resposta pragmática a uma demanda concreta: desenvolver serviços e práticas de editoração de baixo custo e sem visar o lucro (SANTILLÁN-ALDANA; MUELLER, 2016, p. 88-89).

No desempenho desta atividade, é comum encontrar bibliotecas universitárias atuar em diversos papéis, tais como: “fornecedores de serviços de hospedagem, assessores no processo de publicação de periódicos científicos, gestores de repositórios, controladores de metadados etc” (SANTILLÁN-ALDANA; MUELLER, 2016, p. 89). No que tange aos serviços, eles podem se apresentar em três dimensões:

- a) assessoria: orientação em editoração digital em publicações acadêmicas;
- b) capacitação: capacitação dirigida para o uso das ferramentas e instrumentos de editoração de digital;
- c) suporte técnico: serviços para a resolução de problemas em sistemas e plataformas de editoração digital (SANTILLÁN-ALDANA; MUELLER, 2016, 89).



Os autores Santillán-Aldana e Mueller, identificaram um número significativo de bibliotecas universitárias brasileiras que prestam serviços de editoração relacionado ao conceito de Portal de Periódicos Institucionais (2016). Tais portais são administrados pelas bibliotecas e aglutinam uma série de periódicos publicados pela universidade, facilitando o acesso às publicações daquela instituição.

Através deste levantamento realizado Santillán-Aldana e Mueller (2016, p. 92), verificou-se nos portais identificados pelos autores se a biblioteca é responsabilizada ou mencionada como participante de alguma etapa na administração do portal ou dos periódicos. O resultado segue descrito no quadro 4:

**Quadro 4** - Portais de periódicos e bibliotecas

<b>Instituição</b>	<b>Menciona a biblioteca no portal</b>	<b>Descreve atividades/responsabilidades</b>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Sim	Não
Universidade de São Paulo	Não	Não
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sim	Não
Universidade Federal do Paraná	Não	Não
Universidade de Brasília	Sim	Não
Universidade Federal de Santa Catarina	Sim	Sim ( <a href="http://periodicos.bu.ufsc.br/servicos/">http://periodicos.bu.ufsc.br/servicos/</a> )
Universidade Estadual de Campinas	Sim	Não
Universidade Federal de Goiás	Sim	Não
Universidade Estadual Paulista	Não	Não
Fundação Getúlio Vargas	Não	Não

**Fonte:** Baseado em Santillán-Aldana e Mueller, 2016.

A partir do resultado desse levantamento das Universidades acima, a pesquisa iniciou uma coleta de dados *in loco*, através de entrevistas semiestruturadas em três bibliotecas universitárias, a fim de identificar quais atividades desenvolvidas por estas bibliotecas, e se tais atribuições eram responsabilidade de um profissional ou de um setor especialista, uma vez que tais informações não estão explícitas nos Portais de Periódicos.

Assim, a próxima seção explicita e analisa as entrevistas realizadas com os profissionais da amostra.

## 7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

A seção analisa e discute os resultados obtidos nas entrevistas com os profissionais das Bibliotecas.

Como exposto anteriormente, as questões norteadoras foram: quais as atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas Universitárias nos serviços de editoração de periódicos científicos eletrônicos? As atividades desenvolvidas estão institucionalizadas pela Biblioteca? A partir disso estabeleceu-se o objetivo de identificar a atuação das bibliotecas universitárias na editoração de periódicos científicos eletrônicos, e pela ausência de informações, optou-se por entrevistar os profissionais responsáveis por estas atribuições nas instituições selecionadas na amostra. As entrevistas foram realizadas presencialmente nas duas instituições públicas e via *e-mail* na instituição privada.

A exposição da análise é realizada separadamente de forma que cada questão de pesquisa será analisada em um único tópico, relacionando todas as respostas. O roteiro completo está nos Apêndices A, B, C e D.

**Pergunta 1:** Qual foi a demanda que motivou o desenvolvimento do Portal de periódicos? Você acompanhou a elaboração do projeto?

**Entrevistado A:** O projeto teve início em 2011, e a responsabilidade pelo software era a do setor de tecnologia da informação (DTIC) da instituição. A partir de 2013 foi incorporado ao setor SID (Seção de Informação Digital). O Portal permite unificar e dar visibilidade aos periódicos produzidos na instituição. A responsável pela seção não participou da elaboração do projeto.

**Entrevistado B:** O Portal foi desenvolvido por ser uma tendência das instituições, com o intuito de agregar todos os Periódicos em um único local, além de preservação da memória da produção científica.

**Entrevistado C:** Reunir num único ambiente todas revistas editadas pela instituição. A Diretoria do Sistema de Bibliotecas participou da elaboração e implantação da criação do Repositório Digital.

Diante das respostas, pode-se observar que o ponto em comum entre os entrevistados, é que o Portal de Periódicos foi desenvolvido por ser um espaço que permite reunir os periódicos produzidos pela instituição, garantindo acesso, preservação e memória de sua produção editorial.

**Pergunta 2:** Quais são as responsabilidades da Biblioteca na manutenção do Portal de periódicos?

**Entrevistado A:** Monitoramento do portal e solicitação de ajustes ao

DTIC; avaliação e testes de novas versões do sistema.

**Entrevistado B:** A Biblioteca B não participa da gestão/manutenção do Portal. Todas as atividades são desenvolvidas por um bibliotecário alocado no departamento de tecnologia da instituição.

**Entrevistado C:** A responsabilidade da Biblioteca digital é manter o portal atualizado e em condições de operar de maneira rápida e otimizada.

As equipes das Bibliotecas A e C são responsáveis por manter os portais atualizados e viáveis tecnicamente; enquanto a Biblioteca B não participa da gestão do Portal, direcionando ao setor de tecnologia (DTIC), sendo um bibliotecário lotado no departamento responsável por tais atividades. Nota-se que as equipes das Bibliotecas não realizam intervenções nos periódicos produzidos nas instituições, atuando apenas para suporte técnico.

**Pergunta 3:** Poderia descrever as atividades realizadas que são associadas ao Portal?

**Entrevistado A:** Suporte ao editor e equipe do periódico, treinamentos, ajustes de erros no sistema.

**Entrevistado B:** A Biblioteca oferece suporte quanto ao formato dos manuscritos, orientando a respeito das normas ABNT ou outras. O setor TIC fornece suporte ao uso do SEER/OJS, criação da revista – caso o editor não saiba manipular a ferramenta – treinamentos de uso do *software*.

**Entrevistado C:** Administração total do portal; inclusão de novos títulos de periódicos; treinamento e apoio técnico aos editores; atribuição de DOI aos artigos; geração de relatórios estatísticos mensais; envio de *newsletter* para comunidade acadêmica divulgando novos lançamentos inseridos no Portal.

As respostas acima corroboram com a análise da Pergunta 2, pois as atividades das Bibliotecas vão em direção às responsabilidades descritas anteriormente. A Biblioteca C possui, ainda, a responsabilidade de atribuição do *Digital Object Identifier* (DOI)<sup>88</sup> e envio de divulgação dos lançamentos da instituição.

**Pergunta 4:** A Biblioteca é responsável pelo processo editorial de algum periódico indexado no Portal?

**Entrevistado A:** Não, apenas suporte ao editor.

**Entrevistado B:** Não. O setor treina os editores para uso do *software*, porém não realiza nenhuma atividade relacionada ao

---

<sup>88</sup> O Digital Object Identifier (DOI) faz parte de um sistema que oferece identificadores digitais para objetos que permite a identificação inequívoca e persistente de qualquer tipo de entidade (física, digital ou abstrata) no ambiente da internet. (IBICT, 2016).

processo editorial.  
**Entrevistado C:** Não.

As Bibliotecas A e B prestam suporte somente aos editores, não realizando nenhuma atividade para o periódico. A Biblioteca C não participa de nenhuma etapa do processo editorial, entretanto na pergunta três informa que oferece treinamento e apoio técnico aos editores, tal qual as Bibliotecas A e B.

**Pergunta 5:** De acordo com a sua vivência, a criação do Portal implicou mudanças no quadro profissional da Biblioteca ou na prática das atividades da equipe?

**Entrevistado A:** Não houve mudança no quadro de pessoal da Biblioteca. Com a criação do setor responsável por publicações digitais, agregou-se a gestão do Portal ao setor.

**Entrevistado B:** Não. O Portal já havia sido desenvolvido anteriormente. O serviço foi aprimorado após a absorção pelo departamento de tecnologia.

**Entrevistado C:** Sim. A Diretoria do Sistema de Bibliotecas possui uma equipe multidisciplinar totalmente dedicada às atividades do setor digital.

De acordo com as respostas acima, pode-se observar que as Instituições A e B (públicas) possuem uma equipe restrita e singular, pois conta com apenas uma única pessoa capacitada e responsável pela atividade. Enquanto a Biblioteca C (privada) possui uma equipe multidisciplinar, com bibliotecários e analistas de sistemas.

O entrevistado B ainda relata que houve o aprimoramento do Portal após a absorção do serviço pelo setor de tecnologia da universidade, não havendo mais atribuições e participação da Biblioteca.

**Pergunta 6:** As atividades associadas ao Portal e aos Periódicos são atribuições da Biblioteca ou de um profissional específico?

**Entrevistado A:** É uma atribuição do setor, entretanto há apenas uma pessoa capacitada e responsável pelas atribuições do Portal. Não houve capacitação de equipe para tal demanda.

**Entrevistado B:** As atividades são atribuições da DTIC. O domínio completo da ferramenta é de apenas um profissional, entretanto há outros membros da equipe que tem capacitação para realizar apoios pontuais.

**Entrevistado C:** As atividades são desenvolvidas pela equipe da Biblioteca Digital.

As instituições A e B possuem um setor responsável pelas atividades,

entretanto, a atribuição da responsabilidade é de apenas um profissional capacitado. Na ausência do responsável em questão, a instituição A não conta com a possibilidade de substituição, e a instituição B conta com alguns membros que possuem conhecimentos técnicos básicos sobre o funcionamento do Portal.

A instituição C foi imprecisa na resposta.

**Pergunta 7:** Você acredita na institucionalização dessa atividade pela Biblioteca?

**Entrevistado A:** Sim. A Biblioteca – na maioria dos casos – é uma referência quanto a ajuda para criação de periódicos e suporte no uso do sistema.

**Entrevistado B:** Sim. A atividade é uma responsabilidade do setor de tecnologia.

**Entrevistado C:** Sim. O Sistema de Bibliotecas possui 4 bibliotecas sendo, 3 bibliotecas físicas e a Biblioteca Digital. Esta estrutura configura a “institucionalização” da Biblioteca Digital dentro da instituição.

Todos os entrevistados entendem que essa é uma responsabilidade institucionalizada pela Biblioteca. Porém, questiona-se essa afirmativa ao confrontar as respostas da pergunta 6 com a pergunta 7, uma vez que não há outros membros capacitados na equipe; ou a equipe é composta por apenas um profissional.

No caso do entrevistado B, embora esteja respondendo positivamente, a atividade está institucionalizada pelo setor de tecnologia (DTIC) da instituição.

**Pergunta 8:** As atividades realizadas pela Biblioteca que são associadas ao Portal e aos Periódicos estão evidenciadas em alguma área do site do Portal?

**Entrevistado A:** Não há evidências dos serviços prestados no site. O site oferece poucos recursos para disponibilizar documentos em PDF ou para criação de abas na plataforma. Assim, o material de orientação quanto às atribuições do editor e do Portal é disponibilizado para os editores via e-mail, mediante solicitação de inclusão do periódico no Portal.

**Entrevistado B:** Não, não há descrição das atividades. O setor informa ao interessado quais as atribuições dos editores e do setor.

**Entrevistado C:** Temos a descrição da Biblioteca Digital dentro da página do Sistema de Bibliotecas.

Nenhuma das Bibliotecas explicita as atividades no Portal de Periódicos, apesar do entrevistado C indicar o site da Biblioteca Digital, verificou-se a

inexistência de informações no Portal de Periódicos da referida instituição. Os entrevistados A e B optam por encaminhar aos editores interessados os materiais via e-mail, argumentando a falta de recursos na plataforma.

Com base na pesquisa realizada, observa-se que as atividades relacionadas à editoração de periódicos científicos ainda não estão absorvidas pelo desenho organizacional de duas Bibliotecas, uma vez que a instituição B possui um bibliotecário responsável atuando em outro setor; ou, como na instituição A, é uma atividade desenvolvida por um único profissional que possui interesse no assunto ao longo da sua formação profissional e acadêmica.

A partir do que foi identificado nas entrevistas com os profissionais das instituições, é possível notar a familiaridade entre as atividades desenvolvidas, que seguem de acordo com o artigo de Santillán-Aldana e Mueller (2016). Entretanto, ao analisar a literatura estrangeira sobre o tema, percebeu-se a distância e a consolidação das atividades desenvolvidas.

O exercício de tal atividade por Bibliotecas universitárias é discutida há cerca de 10 anos (HAHN, 2008), se apoia em uma Coligação de Bibliotecas Editoras<sup>99</sup> nos Estados Unidos da América, que forma uma rede de mais de 60 bibliotecas participantes. Além de identificarmos que esta é uma atividade desenvolvida, também, em outros países, como Canadá, Grécia e Japão (HAHN, 2008).

De acordo com os dados da pesquisa, pode-se notar que a atuação das Bibliotecas universitárias se mantém no viés técnico e de apoio aos editores dos periódicos no uso dos *softwares* de gestão de periódicos; por outro lado as atividades descritas em outros países trazem atribuições como serviço de digitalização, consultoria sobre direitos autorais, elementos interativos - como *blogs* e *wikis*, assessoria em relação a diagramação dos periódicos, além de desenvolver o projeto editorial junto com os editores responsáveis (PERRY *et al*, 2011).

No Brasil, foi identificado um Portal de Periódico que se aproxima da realidade descrita acima, coordenado pela Biblioteca Universitária da UFSC. Embora não tenha sido uma iniciativa da Biblioteca, segundo o histórico disponível no Portal, esta assumiu a coordenação dos serviços prestados em 2009. Tais serviços estão descritos e publicados para os visitantes do Portal<sup>1010</sup>.

---

<sup>9</sup> Tradução livre de Library Publishing Coalition (LPC).

<sup>10</sup> <http://periodicos.bu.ufsc.br/servicos/>

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontrou algumas dificuldades ao longo do seu desenvolvimento: escassez de informações das Bibliotecas sobre os serviços prestados em editoração de periódicos científicos e a baixa produção de literatura nacional sobre o tema. Diante desse cenário, optou-se por utilizar como metodologias a pesquisa bibliográfica e a entrevista para alcançar os objetivos propostos.

A análise de resultados permitiu responder as perguntas que nortearam este trabalho de conclusão de curso, pois foram identificados os serviços desenvolvidos pelas Bibliotecas universitárias e a pouca institucionalização dessa atividade.

Com o estudo do referencial teórico foi possível definir comunicação científica, periódico científico impresso e eletrônico; identificar instituições que mantêm Portais de periódicos eletrônicos e atividades desenvolvidas por profissionais atuantes nesta área. Foi comparada a literatura pesquisada com as respostas das instituições à entrevista realizada; e, por fim, analisou-se a prestação e a institucionalização dos serviços de editoração de periódicos científicos eletrônicos nas bibliotecas universitárias selecionadas para essa pesquisa.

Embora diversos autores reforcem que o serviço de editoração de periódicos científicos eletrônicos por bibliotecas universitárias seja uma tendência profissional, o cenário pesquisado não apresenta institucionalização de tais atividades, como responsabilidade das bibliotecas em geral. A ausência no Brasil de uma organização – tal qual a LPC nos Estados Unidos da América – de bibliotecas que exerçam tais funções compromete a visibilidade destas responsabilidades.

As Bibliotecas universitárias e os bibliotecários possuem competências e conhecimentos a respeito de comunicação científica, uma vez que a graduação aborda o tema na grade curricular. Porém, observou-se que poucos profissionais são capacitados para a manipulação de *softwares* de gestão e administração de periódicos, portais e fluxos editoriais, o que sugere que as disciplinas que tratam de Comunicação Científica possam incorporar esta temática, uma vez que o IBICT oferece gratuitamente o curso<sup>111</sup> de Editor-gerente do SEER.

Ou seja, retornando a pergunta norteadora sobre a institucionalização dessas atividades pela Biblioteca, conclui-se que não há institucionalização para as instituições A e B, pois, embora haja resposta positiva a pergunta, as atividades são

---

<sup>11</sup> <http://ead.ibict.br/>



desenvolvidas somente por um funcionário da equipe, sendo um deles alocado em outro setor. Diferentemente de demais atividades desenvolvidas por Bibliotecas e bibliotecários – como catalogação, indexação, desenvolvimento de coleções, disseminação da informação etc – não foi notada a absorção da atividade pesquisada nas instituições.

Para o universo biblioteconômico, este trabalho contribui para o aumento da discussão acadêmica sobre a temática pesquisada, uma vez que foi localizado apenas um artigo (SANTILLÁN-ALDANA; MUELLER, 2016) que aborda este ponto da comunicação científica, e oferece um norteamento do cenário brasileiro e estrangeiro sobre este assunto.

A partir desse estudo, sugere-se, para pesquisas futuras, a investigação sobre as ementas das disciplinas de comunicação científica no currículo acadêmico dos cursos de graduação em Biblioteconomia, não só no Rio de Janeiro, mas também no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARRADAS, J. S. Processo de comunicação científica no campo da Defesa Nacional no Brasil: bases teóricas para o desenvolvimento da pesquisa. **Pes. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 99-114, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/31096/16350>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BEPRESS. **Digital Commos**. Disponível em:<<https://www.bepress.com/products/digital-commons/>>. Acesso em: 9 maio 2017.

BRENNAND, E. G. de G.; BRENNAND, E. de G. Informação interativa e a formação de colégios invisíveis. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p.89-98, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/15978/9687>>. Acesso em: 8 nov. 2017.

CARVALHO, I. C. L. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto, 2004.

CHRISTÓVÃO, H. T. Da comunicação informal a comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Rev. Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 8, p. 3-36, 1979. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/135>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

CUNHA, L. Publicações científicas por meio eletrônico: critérios, cuidados, vantagens e desvantagens. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p.77-92, jun. 1997. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/628/412>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

DPUBS. **Digital Publishing System**. Disponível em: <<http://dpubs.org/>>. Acesso em: 9 maio 2017.

EQUIPE DE APOIO ÀS PUBLICAÇÕES DIGITAIS (São Paulo). **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)**: manual : processo editorial. 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/acessoaberto/article/view/13340/9839>>. Acesso em: 8 maio 2017.

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING. (ESPM). (Rio de Janeiro). **Revista Diálogo com a Economia Criativa**. 2016. Disponível em:

<<http://www2.espm.br/mestrado-profissional-em-gestao-da-economia-criativa-rio-de-janeiro/revista-dialogo>>. Acesso em: 9 maio 2017.

FERREIRA, A. G. C.; CAREGNATO, S. E. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 171-180, 8/2008 2008. ISSN 0103-3786. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862008000200005>>. Acesso em: 5 maio 2017.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Rev. Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a06>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GN1. **GN Paper**. Disponível em: <<http://www.gn1.com.br/sistemas/gnpapers>>. Acesso em: 9 maio 2017.

GRANTS, A. F. L.; OLIVEIRA, A. Pe.; PHILIPPI, T. B. **Sistema eletrônico de editoração de revista (SEER): processo editorial**. Florianópolis: UFSC/biblioteca Central, 2011. 19 p. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/e-book-seer-ufsc-unisul-1.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2017.

HAHN, K. **Research library publishing services: new options for university publishing**. Washington, DC: Association of Research Libraries, 2008. 40 p. Disponível em: <<http://www.arl.org/storage/documents/publications/research-library-publishing-services-mar08.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). (Brasília). **DOI**. 2016. Disponível em: <<http://wiki.ibict.br/index.php?title=DOI&oldid=5954>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). (Brasília). **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)**. 2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer/historico>>. Acesso em: 5 maio 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). (Brasília). **Revistas no SEER**. 2017. Disponível em: <[http://seer.ibict.br/index.php?option=com\\_mtree&task=listcats&cat\\_id=188&Itemid=109](http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&task=listcats&cat_id=188&Itemid=109)>. Acesso em: 5 maio 2017.

KROPF, S. P.; LIMA, N. T. Os valores e a prática institucional da ciência: as concepções de Robert Merton e Thomas Kuhn. **Hist. Ciênc. Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 565-581, fev. 1999. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59701999000100002>>. Acesso em 29 ago. 2017.

LIMA, M. C. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAIMONE, G.; TÁLAMO, M. de F. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p.301-321, dez. 2008. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/522/659>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARRA, P. dos S. C. **Portais de periódicos científicos de acesso aberto nas universidades brasileiras**. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <[http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/DISSERTACAO\\_PPGB\\_PATRICIA\\_MARRA\\_VERSAO\\_FINAL.pdf](http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/DISSERTACAO_PPGB_PATRICIA_MARRA_VERSAO_FINAL.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2017.

MATTOS, A. M.; DIAS, E. J. W. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p.38-60, dez. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362009000300004>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MIRANDA, D. B. de; PEREIRA, M. de N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p.375-382, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>>. Acesso em: 11 maio 2017.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. Cap. 1. p. 21-34.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 24, n. 1, p. 63-84, 1995. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/13022>>. Acesso em: 10 maio 2017.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. Cap. 5. p. 73-95.

OLIVEIRA, E. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p.69-77, maio 2008. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1701/2111>>. Acesso em: 17 maio 2017.

OLIVEIRA, E. B. P. M.; NORONHA, D. P. A comunicação científica e o meio digital. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 75-92, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/53/1523>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

OWEN, B.; STRANACK, K. The Public Knowledge Project and Open Journal Systems: open source options for small publishers. **Learned Publishing**, v. 25, n. 2, p. 138-144, 2012. ISSN 1741-4857. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20120208/pdf>>. Acesso em: 5 maio 2017.

PERRY, A. M. et al. Libraries as journal publishers. **Serials Review**, Toronto, v. 37, n. 3, p.196-204, set. 2011. [Http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2011.06.006](http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2011.06.006). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2011.06.006>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

PINHEIRO, L. V. R. Comunidades científicas e infraestrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa.

**Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n.3, p.62-73, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19025.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

PLOS. **Ambra Project**. Disponível em: <<https://plos.github.io/ambraproject/>>. Acesso em: 9 maio 2017.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT (PKP). **Location of journals using Open Journal Systems**. 2015. Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/ojs/ojs-usage/ojs-map/>>. Acesso em: 31 maio 2017.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. (PKP). **OJS em uma hora**. Traduzido pelo IBICT. 2006. Disponível em: <[https://pkp.sfu.ca/files/ojs\\_em\\_uma\\_hora.pdf](https://pkp.sfu.ca/files/ojs_em_uma_hora.pdf)>. Acesso em: 17 maio 2017.

RUSSELL, J. M. La comunicación científica a comienzos del siglo XXI. **Revista Internacional da Ciências Sociais**, v. 21, 2001. Disponível em: <<http://www.campus-oei.org/salactsi/rusell.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

RUSSO, M. **A Biblioteca Universitária no cenário brasileiro**. 2007. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/387/1/A%20BIBLIOTECA%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20NO%20CEN%C3%81RIO%20BRASILEIRO.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SANTANA, S. A.; FRANCELIN, M. M. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.2-26, jun. 2016. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543/483>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

SANTILLÁN-ALDANA, J.; MUELLER, S. P. M. Serviços de editoração desenvolvidos

por bibliotecas universitárias. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 84-99, jun. 2016. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362016000200084&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000200084&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 9 maio 2017.

SAYÃO, L. F. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 68-94, 2010. Disponível em:  
<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709/3565>>. Acesso em: 1 jul. 2017.

SILVEIRA, N. F. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p.69-76, jun. 2014. Disponível em:  
<[https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923/pdf\\_88](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923/pdf_88)>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SIMSER, C. N.; STOCKHAM, M. G.; TURTLE, E. Libraries as publishers: a winning combination. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, [s.l.], v. 31, n. 2, p.69-75, 11 maio 2015. Disponível em:  
<<http://dx.doi.org/10.1108/oclc-01-2014-0006>>. Acesso em: 24 maio 2017.

STUMPF, I. R. C. A comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (org.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2000. Cap. 7. p. 85-105. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 1)

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p.1-27, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 10 maio 2017.

THE LIBRARY PUBLISHING COALITION DIRECTORY COMMITTEE (Ed.). **Library Publishing Directory**. Atlanta (EUA): Library Publishing Coalition, 2017. 266 p. Disponível em:  
<<https://www.librarypublishing.org/sites/librarypublishing.org/files/2017%20Directory.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2017.

THOMSON REUTERS. **ScholarOne**. Disponível em:  
<<http://clarivate.com/?product=scholarone>>. Acesso em: 9 maio 2017.

VALERIO, P. M. **Espelho da ciência**: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP. Rio de Janeiro: FINEP; Brasília: IBICT, 1994.

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 20, p. 159-169, 2008. Disponível em:  
<<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862008000200004>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

VERGER, J. **Homens e saber na Idade Média**. Bauru: EDUSC, 1999.

VOLPATO, G. **Publicação científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

ZIMAN, J. M. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.